

22 em 22: o centenário da Semana de Arte moderna pelos “olhos” da Abordagem Triangular¹

Rosana Fachel de Medeiros 

(Secretaria Municipal de Educação — SMED, Canoas/RS, Brasil)

RESUMO — 22 em 22: o centenário da Semana de Arte moderna pelos “olhos” da Abordagem Triangular — Esse artigo apresenta um projeto que está sendo desenvolvido na disciplina de Artes em uma escola pública - de Canoas, no RS - para abordar a Semana de Arte Moderna no marco dos cem anos de sua realização, tendo como fundamentação a Abordagem Triangular (BARBOSA, 1991). O projeto parte do estudo e da pesquisa do movimento artístico-cultural modernista e de suas e seus artistas para, em seguida, selecionar algumas de suas obras emblemáticas como inspiração para diferentes propostas de criações. Com o objetivo de proporcionar às e aos estudantes a contextualização tanto no estudo das obras de arte quanto em suas incursões em diferentes fazeres artísticos.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino Fundamental. Abordagem Triangular. Semana de Arte Moderna. Criações artísticas.

ABSTRACT — 22 on 22: the centenary of the Week of Modern Art through the “eyes” of the Triangular Approach — This article presents a project that is being developed in the Arts subject in a public school in the city of Canoas, RS. It approaches the Week of Modern Art in the framework of the hundred years of its realization, based on the Triangular Approach (BARBOSA, 1991). The project starts from the study and research of the modernist artistic-cultural movement and its artists, and then, selects some of their emblematic works as inspiration for different creation proposals. It has the aim of providing students with contextualization, both in the study of works of art and in their incursions into different artistic practices.

KEYWORDS

Elementary School. Triangular Approach. Modern Art Week. Artistic creations.

RESUMEN — 22 el 22: el centenario de la Semana de Arte Moderno a través de los “ojos” del Abordaje Triangular — Este artículo presenta un proyecto que se está desarrollando en la disciplina de Artes en una escuela pública - en Canoas, RS - para abordar la Semana de Arte Moderno en el marco de los cien años de su realización, a partir del Abordaje Triangular (BARBOSA, 1991). El proyecto parte del estudio e investigación del movimiento artístico-cultural modernista y de sus artistas para luego seleccionar algunas de sus obras emblemáticas como inspiración para diferentes propuestas de creación. Con el objetivo de brindar a los estudiantes una contextualización tanto en el estudio de las obras de arte como en sus incursiones en las diferentes prácticas artísticas.

PALABRAS-CLAVE

Escuela Primaria. Abordaje Triangular. Semana del Arte Moderno. Creaciones artísticas.

O convite para escrever um texto em homenagem aos 30 anos da Abordagem Triangular (BARBOSA, 1991) me deixou muito feliz e envaidecida por poder fazer parte desse momento tão importante de rememoração para a história da Arte Educação do nosso país. Antes dessa sistematização proposta por Ana Mae o ensino de Arte era vinculado a propostas sem leituras e reflexões (ROSSI, 2010).

Com a intenção de trazer para essa publicação uma vivência de projeto de ensino de artes embasado na Abordagem Triangular, optei por escrever sobre a exposição que estou organizando como parte de meu projeto “22 em 22: Escola Nelson comemora o centenário da Semana de Arte moderna pelos “olhos” da Abordagem Triangular”, em desenvolvimento na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nelson Paim Terra, onde trabalho, no município de Canoas, no RS. Projeto que envolve estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, a disciplina de Artes e a Abordagem Triangular, e que culminará com uma amostra a ser realizada com os trabalhos artísticos que estão sendo realizados pelos alunos, criações que têm como inspiração o centenário da Semana de Arte Moderna e, especificamente, alguns artistas modernistas.

Antes de apresentar o projeto que está em desenvolvimento, acredito que seja importante mencionar que as minhas experimentações com a Abordagem Triangular iniciaram há alguns anos e uma delas está imortalizada no livro organizado por Ana Mae Barbosa e Fernanda Pereira da Cunha, publicado em 2010, *Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais*, com o artigo: "Leitura de imagens na Educação Infantil: imagens de arte em sala de aula". No momento do lançamento do livro, a perspectiva de Abordagem Triangular já alcançava vinte anos de sua primeira divulgação, idos de 1991, com a nomenclatura de Metodologia Triangular, que anos mais tarde foi revista pela própria Ana Mae, por acreditar que a metodologia deveria ficar a cargo de cada professora e professor.

No artigo publicado em 2010, escrevi sobre uma proposta de leitura de imagens realizada com alunos da pré-escola a partir de imagens de obras de arte que retratam brincadeiras. No projeto atual, que está sendo realizado com adolescentes, além de trabalharmos com a leitura de imagem também estão muito presentes, nas nossas aulas de Artes, a contextualização e o fazer artístico.

Embasada pela Abordagem Triangular - que se fundamenta em três instâncias: a leitura de imagens, o fazer artístico e a contextualização - acredito que a experiência estética e artística dos alunos deve ser o ponto de partida para as discussões sobre as mais diversificadas imagens no contexto escolar. Barbosa (1991) defende que o ensino de Arte tenha como meta a imagem, a leitura e a contextualização e esses devem ser elementos motivadores para a prática em sala de aula desde a Educação Infantil até a Universidade.

Ministro a disciplina de Artes para as turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, desde 2011, em uma escola pública situada no município de Canoas, região metropolitana de Porto Alegre/RS. Nesse período venho realizando diferentes propostas de criação, experimentação e pesquisa. Atualmente, desenvolvo a disciplina de Artes com 11 turmas e, nesse texto, farei referência a algumas das criações dos estudantes que estão sendo realizadas no projeto.

Para dar início ao projeto apresentei para cada uma das turmas - 6A, 6B, 7A, 7B, 7C, 8A, 8B, 8C, 9A, 9B e 9C - o vídeo "Arte moderna no Brasil", realizado e disponibilizado pelo canal do *Toda matéria* no YouTube, que apresenta de maneira didática e acessível um panorama sobre a Arte Moderna Brasileira e contextualiza a Semana de Arte Moderna de 1922². Após assistirmos ao vídeo conversamos sobre o evento e falei, mais detidamente, sobre quatro pintores modernistas: Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti e Cândido Portinari.

Para os leitores desse texto que desconhecem o evento pode-se de forma resumida dizer que, a Semana de Arte moderna de 22 foi um evento artístico e cultural que ocorreu no Teatro Municipal de São Paulo, entre os dias 13 a 18 de

fevereiro de 1922. A proposta de seus idealizadores era apresentar uma nova estética artística para todos os campos das artes baseada nas vanguardas européias, tendo como alguns de seus objetivos: o rompimento e a crítica à estética da arte acadêmica e o desejo de dar visibilidade a uma arte que fosse autêntica, brasileira e popular.

Importante mencionar, também, que esse evento foi bastante elitista e nada inclusivo, uma vez que apresentava e representava o olhar da elite branca sobre o povo brasileiro. Artistas negros e indígenas não tiveram sua presença e tampouco suas “vozes” legitimadas³. A discussão acerca desse apagamento ainda não chegou a ser realizada com os alunos, pois acredito que primeiro é necessário que eles conheçam e se apropriem da experiência modernistas brasileira para que, posteriormente, possamos conjuntamente analisá-la criticamente.

Após contextualizar o evento modernista e conhecermos alguns dos artistas participantes: músicos, escritores, arquitetos, escultores e pintores. Voltamos nossos olhares para os pintores selecionados.

Como mencionei anteriormente, sendo o principal interesse deste projeto realizar uma exposição de Artes Visuais, pareceu imprescindível que os estudantes conhecessem um pouco das criações visuais da época, neste caso, as pinturas de quatro artistas modernistas. Essas obras serviram como inspiração para os processos criativos dos alunos. Assim, para cada um dos anos, selecionei uma obra de cada um dos artistas para ser explorada.

Sextos anos e a obra *Pé grande*

Para trabalhar com as turmas de sextos anos escolhi a obra *Abaporu* (1928) da artista Tarsila do Amaral. De acordo com a ABRA (Academia Brasileira de Arte) essa é a obra mais famosa do nosso país, não somente pelo seu valor artístico e estético, mas, por inspirar um dos principais movimentos culturais brasileiros: a Antropofagia, um marco do movimento modernista.

O Manifesto Antropófago tinha como intenção “devorar” a cultura europeia e dar a ela característica da cultura brasileira. A importância da obra *Abaporu* é imprescindível, pois representa a “brasilidade” em uma pintura realizada com inspirações de artistas europeus.

Os estudantes dos dois sextos anos - 6A e 6B - receberam uma cópia em xerox com a silhueta da obra de Tarsila impressa em tamanho A4. A intenção era que pintassem a imagem utilizando uma técnica mista, com lápis de cor e tinta guache. Antes de entregar-lhes a cópia apresentei uma réplica da obra original e conversamos brevemente a respeito do processo criativo, as inspirações da artista e o contexto da época⁴. Pedi para que olhassem “atentivamente” (OLIVEIRA, 2001) para os detalhes da imagem a qual eles chamaram, carinhosamente, de “Pé grande”.

Na cópia em preto e branco da obra, as e os estudantes poderiam acrescentar elementos ou modificar a imagem antes de começar a colori-la. Primeiro, utilizando os lápis de cores e, na aula seguinte, utilizando tinta guache em algum detalhe da imagem para finalizá-la.

Os alunos não precisavam optar pelas mesmas cores utilizadas pela artista, já que todas as possíveis modificações em relação à obra original fazem parte de seus processos criativos. Abaixo apresento uma imagem da obra original da artista e algumas criações das e dos estudantes dos sextos anos.

Figura 1 – Imagem da obra *Abaporu* de Tarsila do Amaral



Fonte: Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Abaporu>. Acesso em: 03 jun. 2022.

Figura 2, 3 e 4 – Criações dos alunos a partir de técnica mista de pintura



Fonte: Arquivos da autora.

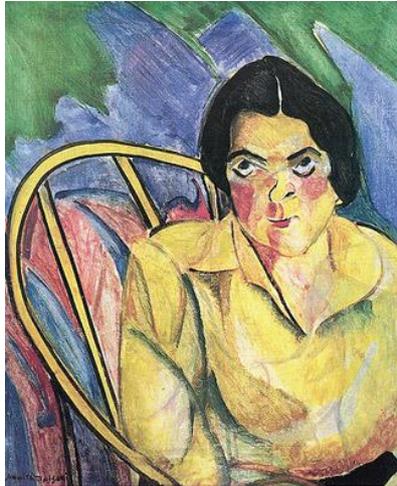
A boba

Com as turmas de sétimos anos - 7A, 7B e 7C - escolhi trabalhar a obra *A boba* (1915-16), de Anita Malfatti. Essa é uma das obras mais importantes da artista e apresenta elementos cubistas e futuristas, evidenciando a influência de artistas da vanguarda européia.

Os adolescentes receberam uma reprodução em xerox preto e branco da obra no tamanho A4. Na imagem as e os estudantes deveriam utilizar lápis de cores para pintá-la e, em uma parte da imagem, escolhida previamente por eles, deveriam utilizar recortes de revistas, encartes ou papéis coloridos para complementar as suas criações com a técnica de recorte e colagem.

Nas suas composições os estudantes poderiam acrescentar quaisquer elementos, como também, não era necessário reproduzir as mesmas cores da obra.

Figura 5 – Imagem da obra *A boba* de Anita Malfatti



Fonte: Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1381/a-boba>. Acesso em: 03 jun. 2022.

Figura 6, 7 e 8 – Criações dos estudantes com técnica mista: pintura e recorte e colagem



Fonte: Arquivo da autora.

***Mulheres na janela* e as turmas de oitavos anos**

Com os alunos dos oitavos anos, o desafio dado foi a criação de uma releitura a partir da obra *Mulheres na janela* (1926), de Di Cavalcanti. Segundo Fábio Cypriano, em reportagem divulgada pela Folha de São Paulo⁵, a obra *Mulheres na Janela* além de ser bastante representativa do conjunto da obra do autor e fazê-lo ser conhecido como o "pintor das mulatas", revela uma grande influência do artista espanhol Pablo Picasso.

Como pode-se observar, as duas mulheres pretas ocupam o primeiro plano da obra, num tipo de composição que inegavelmente lembra *Les demoiselles d'Avignon* (1907), obra-prima do artista, que retrata cinco prostitutas e inaugura o estilo denominado cubismo.

Para a realização dessa proposta, primeiro os alunos tinham que optar pelo tamanho da folha, A3 ou A4, em seguida eles deveriam utilizar a obra *Mulheres na janela*, que estava fixada na parede como inspiração para as suas criações. Foram necessárias entre três a quatro aulas para que as e os estudantes finalizassem suas releituras. É importante ressaltar que os trabalhos realizados pelos alunos não deveriam ser tentativas de cópias da obra original, uma vez que, de acordo com Pillar:

Há uma grande distância entre releitura e cópia. A cópia diz respeito ao aprimoramento técnico, sem transformação, sem interpretação, sem criação. Já na releitura há transformação, interpretação, criação com base num referencial, num texto visual que pode estar explícito ou implícito na obra final. Aqui o que se busca é a criação e não a reprodução de uma imagem (2001, p. 18).

Seus desenhos feitos com grafite, lápis de cores e canetas hidrográficas não foram reproduções da obra do artista, pelo contrário, evidenciaram a autenticidade e a criatividade dos alunos ao realizarem a proposta.

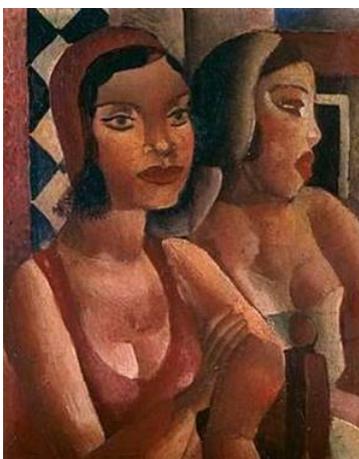
Ficou nítida a inclusão de elementos dos seus cotidianos às imagens, tais como: camiseta de time de futebol, tatuagens, cabelos coloridos e piercings. Além de trazerem para as suas criações referências ao contexto atual, nesse caso a pandemia de COVID-19 que estamos vivendo, ao representarem mulheres utilizando máscaras cirúrgicas, acessório altamente recomendável para o controle da contaminação pelo vírus.

Trazer elementos do seu dia a dia ou que estejam presentes no cotidiano das pessoas que os cercam é esperado, já que as suas produções estão inseridas no contexto em que vivemos atualmente. Se levarmos em consideração que ao lermos as imagens do cotidiano, das mídias e da Arte, relacionamos o que vemos com o

que vivemos (ROSSI, 2003), me arrisco a afirmar que essa mesma constatação seja verdadeira em relação a criação de imagens. Assim, toda experiência estética do aluno não fica à margem das suas criações e essas evidenciam, de forma mais ou menos explícita, suas vivências e experiências visuais.

Trago agora uma imagem da obra *Mulheres na janela* e algumas releituras feitas pelos adolescentes das turmas 8A, 8B e 8C.

Figura 9 – Imagem da obra *Mulheres na janela*



Fonte: *Mulheres na Janela*- Di Cavalcanti (Estadão).

Figuras 10, 11 e 12 – Imagens das releituras feitas pelos estudantes



Fonte: Arquivo da autora.

Obra *Café* e suas minúcias

As turmas de nonos anos trabalharam com a obra *Café* (1935), de Cândido Portinari. Segundo o site *Arte e Artistas*, a pintura *Café* é considerada a obra prima do artista. Com ela, no ano de 1935, Portinari recebeu a segunda menção honrosa na Exposição Internacional de Arte Moderna do *Instituto Carnegie*, em Nova Iorque.

Nessa pintura, o artista retrata o árduo trabalho em uma plantação de café. É um retrato realista e ao mesmo tempo simbólico da época em que o café era considerado o ouro verde do Brasil⁶.

A partir de uma reprodução desta obra de Portinari, os estudantes das turmas 9A, 9B e 9C deveriam escolher um elemento da imagem e apresentá-lo de forma ampliada em uma folha A3 ou A4. Essa ampliação deveria ocupar a totalidade da folha.

Nessa atividade o desafio foi apresentar de forma ampliada os detalhes de algum elemento da imagem, inclusive buscando representar da forma mais fiel possível as cores utilizadas pelo artista. Para serem fiéis aos detalhes, muitos estudantes fotografaram a imagem com seus aparelhos celulares e, em suas mesas, utilizaram os recursos do aparelho para observar mais minuciosamente os traços a serem reproduzidos.

As ampliações realizadas pelos adolescentes, sem o uso de réguas ou de quaisquer medições, ficaram impressionantes. Ao destacarem detalhes das imagens, os trabalhos nos permitem perceber as sutilezas da obra original, com tantos personagens anônimos e minúcias.

Figura 13 – Imagem da obra *Café*



Fonte: O Café- Portinari in: Revista Globo Rural.

Figuras 14 e 15 – Imagem da ampliação feita por uma aluna em folha A3 e detalhe da obra original, respectivamente



Fonte: Arquivo da autora.

Figuras 16 e 17 – Imagem da ampliação feita por uma aluna em folha A3 e detalhe da obra original, respectivamente



Fonte: Arquivo da autora.

Figura 18 e 19 – Imagem da ampliação feita por um estudante em folha A3 e detalhe da obra original, respectivamente



Fonte: Arquivo da autora.

Performance: Mulheres desse tempo

Como parte da mostra de Arte estamos organizando a realização de uma performance⁷ intitulada “Mulheres desse tempo”. A intenção é que essa apresentação aconteça na abertura da exposição e, mais algumas vezes, no período de duração da mostra. Para tanto, ainda vamos estudar o conceito de performance, com base nos textos de Renato Cohen e Lucio Agra, e assistir a alguns registros em vídeo de performances.

A performance⁸ será realizada por três alunas das turmas de oitavos e nonos anos que se voluntariaram para participar dessa ação artística. Como inspirações para essa apresentação propomos a obra *A boba* (1916), de Anita Malfatti, e a música *Triste, louca ou má* (2016)⁹, da banda Francisco, el hombre. A escolha destas produções — uma pintura realizada por uma artista mulher e uma música que problematiza o papel das mulheres em uma sociedade machista e patriarcal — não foi aleatória.

A opção por dar essa visibilidade às mulheres me pareceu urgente se levarmos em consideração o apagamento e a desvalorização das artistas mulheres

na história da Arte. Lembro de muitas vezes ouvir a Ana Mae mencionar o quanto o ensino de arte no Brasil é feminino, pois temos muitas professoras mulheres, mas infelizmente, esse ensino não é feminista, já que as próprias professoras dão visibilidade a muito mais artistas homens, do que a artistas mulheres. As quais, muitas vezes, têm as suas criações invisibilizadas ou desvalorizadas.

Constatação também observada por Loponte ao mencionar a forma como as obras de Anita Malfatti e Maria Martins já foram diminuídas por críticas machistas:

Anita Malfatti e Maria Martins, cujas obras foram criticadas ou obscurecidas por, entre outros fatores, se tratarem de produções oriundas de artistas mulheres ousadas a sua época, em um Brasil bastante conservador. Não nos custa lembrar o feroz ataque sofrido por Anita Malfatti em 1917 pelo escritor Monteiro Lobato no seu conhecido artigo "Paranóia ou mistificação?", comparando sua obra à produção de loucos ou crianças. Ou ainda, como as esculturas eróticas de Maria Martins da década de 40 e sua inserção no movimento surrealista impulsionaram a carreira internacional da artista brasileira, que não teve o devido reconhecimento em seu próprio país (LOPONTE, 2015, p.148).

Barbosa (2019) menciona que as obras da escultora Maria Martins foram deixadas de lado por muitos anos, e que a artista passou a ser reconhecida depois de alguns especialistas europeus terem descoberto seu envolvimento amoroso com o artista francês Marcel Duchamp.

Aproveito essa discussão a respeito das mulheres artistas para recomendar a leitura do livro organizado por Ana Mae Barbosa e por Vitória Amaral, *Mulheres não devem ficar em silêncio: arte, design, educação*. Nessa publicação estão presentes artigos que retratam o machismo enfrentado pelas artistas e arte educadoras mulheres que, muitas vezes, tiveram suas obras ou seu trabalho científico legitimados somente quando tinham o aval de algum homem.

Centenário da Semana de Arte Moderna, Abordagem Triangular e as criações dos alunos: algumas considerações

Utilizar como temática para um projeto de Artes o centenário da Semana de Arte Moderna de 1922, além de rememorar um evento extremamente importante

para a história da Arte do nosso país, permitiu aos estudantes conhecerem um pouco da vida e da obra de algumas e alguns artistas modernistas, como também, os colocou no papel de autores de diferentes propostas de criação artística.

As produções artísticas dos estudantes evidenciaram a forma dedicada e cuidadosa com a qual realizaram as propostas. E o resultado do empenho de cada um pode ser observado na conclusão de suas criações, dignas das melhores molduras¹⁰.

Ao ministrar a disciplina de Artes com propostas embasadas na Abordagem Triangular acredito que pude possibilitar aos adolescentes o contato, de forma contextualizada, com diferentes imagens - no caso desse texto, imagens de obras de arte consagradas na história da Arte do nosso país - e com criações feitas pelos próprios estudantes. Segundo Regina Machado a Abordagem Triangular:

[...] é uma criação particular, ao estabelecer que não se aprende arte apenas fazendo, mas que a produção artística significativa de aprendizes depende de um exercício crítico e estético no contato com obras de arte produzidas ao longo da História da humanidade, cuja compreensão depende por sua vez dos contextos significativos em que foram criadas (MACHADO, 2017, p. 340).

Esse texto além de apresentar um pouco do fazer artístico desenvolvido pelos alunos durante o projeto é, também, parte do resultado do próprio projeto que está sendo realizado e que tem como objetivo culminar em uma exposição de Arte. Acredito que muitas das pessoas que poderão ter interesse pela leitura dessa reflexão serão professoras e professores de Artes atuando em diferentes níveis de ensino, profissionais que assim como eu, também buscam realizar diferentes propostas de trabalhos com seus alunos, realizando projetos que, muitas vezes, acabam ficando limitados às salas de aula e/ou aos corredores da escola.

Neste sentido, finalizo esse texto incentivando vocês, meus colegas professoras e professores, a compartilharem seus trabalhos, a escreverem sobre as suas práticas e a problematizarem as produções de seus alunos. Façam com que essas experimentações realizadas em sala de aula cheguem a outros educadores e educadoras. A partir da circulação de textos embasados em nossas

práticas dentro da escola teremos contato com diferentes formas de ensinar e aprender, oportunizando trocas que podem ser muito significativas.

O processo de escrita é difícil, trabalhoso e solitário. Também reconheço o quanto a nossa categoria está desmotivada pelo desmonte e pela precarização da educação pública gerados pelo fim de muitas políticas públicas e pela falta de valorização e incentivo profissional à categoria. Sem mencionar a quantidade de tarefas que a nossa profissão acumula e sobrepõe, como as muitas horas/aula, as avaliações, os planejamentos e as reuniões. Dentro desse contexto, ser uma professora pesquisadora é, sim, um ato de resistência!

Notas

- ¹ O título deste artigo foi inspiração na publicação de fev/ mar de 2022 da Revista FaeB (Federação dos Arte Educadores do Brasil). Disponível em: Revista da FAEB - Fev./Mar. de 2022 (Documento A4). Acessado em 12 de jun de 2022.
- ² Vídeo disponível no endereço: Arte moderna no Brasil. Acessado em 15 de abril de 2022.
- ³ Informações disponíveis no site: Onde estavam os negros na Semana de Arte Moderna de 1922?. Acessado em: 1º maio de 2022.
- ⁴ Essa mesma conversa foi realizada em relação às obras dos outros três artistas estudados.
- ⁵ Crítica disponível no endereço: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1306200802.htm>. Acessado em 15 de abril de 2022.
- ⁶ Informações encontradas no site: <https://arteartistas.com.br/cafe-candido-portinari/>. Acessado em 04 de jun de 2022.
- ⁷ Segundo o site enciclopédia do site Itaú Cultural performance é uma forma de arte que combina elementos do teatro, das artes visuais e da música. Informações disponíveis no endereço: Performance | Enciclopédia Itaú Cultural (itaucultural.org.br). Acessado em 12 de jun. de 2022.
- ⁸ Detalhes sobre a realização dessa performance serão apresentados em estudos futuros, pois no prazo para a conclusão desse artigo ainda estávamos planejando a sua realização.
- ⁹ Letra da música disponível em: Triste, Louca Ou Má - Francisco, el Hombre - LETRAS.MUS.BR. Acessado em 12 de jun de 2022.
- ¹⁰ Até a conclusão deste artigo a exposição ainda não tinha acontecido, mas estava muito bem encaminhada, me comprometo em escrever sobre a montagem, a curadoria e sobre as visitas assim que o evento se concretizar.

Referências

AMARAL, Tarsila do. *Abaporu*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Abaporu>. Acesso em: 03 jun. 2022.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.

MEDEIROS, Rosana Fachel de. 22 em 22: o centenário da Semana de Arte moderna pelos "olhos" da Abordagem Triangular. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 9, 2022. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte>

BARBOSA, Ana Mae. Mulheres: arte, artesanato, design. In: BARBOSA, Ana Mae. AMARAL, Vitória (orgs.). *Mulheres não devem ficar em silêncio: arte, design, educação*. São Paulo: Cortez, 2019.

LOPONTE, Luciana G. Artes visuais, feminismos e educação no Brasil: a invisibilidade de um discurso. *Universitas Humanística*, 79, 143-163, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11144/Javeriana.UH79.avfe>. Acesso em: 10 maio 2022.

MACHADO, Regina. Abordagem Triangular. *Revista GEARTE*, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 337- 345, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte>. Acesso em: 24 maio 2022.

MALFATTI, Anita. A Boba. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1381/a-boba>. Acesso em: 03 de junho de 2022. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

MEDEIROS, Rosana Fachel de. Leitura de imagens na educação infantil: Imagens de arte em sala de aula. In.: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da Cunha (orgs.) *A Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, Ana Claudia de. Lisibilidade da imagem. *Revista Fundarte*. v.1, n.1, jan/jun, 2001. p. 5-7.

PILLAR, Analice Dutra. (org.) *A educação do olhar no ensino das artes*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

ROSSI, Maria Helena W. A Abordagem Triangular nos estágios de docência de artes visuais da UCS. In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da Cunha (orgs.) *A Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.

ROSSI, Maria Helena W. *Imagens que falam: leitura da arte na escola*. Porto Alegre: Mediação, 2003.

Rosana Fachel de Medeiros

Possui graduação em Pedagogia Habilitação Séries Iniciais (2004) e Educação Infantil (2006) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especialização (2007), em Educação Infantil e primeiro ano do Ensino Fundamental pela UFRGS. Mestrado (2010), Doutorado (2018) e Pós-doutorado (2020) em Educação e Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente integrante do grupo de pesquisa em educação e arte - GEARTE e é professora da Rede Municipal de Ensino em Canoas-RS. Tem experiência na área de Educação e Arte Educação, com ênfase nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Interesses de pesquisa: educação, leitura de imagens, artes visuais, arte educação.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2960-8517>

E-mail: zanafachel@yahoo.com.br

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4118891501254247>

Recebido em 15 de junho de 2022

Aceito em 21 de julho de 2022

